

A renúncia da maternidade na perspectiva de profissionais da saúde

Bruna Maria Corazza Martins¹ & Aline Cardoso Siqueira²

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria
² Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Sabe-se pouco sobre as mulheres que entregam o filho para adoção, bem como as motivações envolvidas nessa decisão. Concepções que atrelam a feminilidade ao ser mãe correlacionam-se com a dificuldade de conceber a recusa da maternidade, fenômeno apoiado no mito do amor materno¹. Algumas pesquisas sinalizam o sofrimento e a ausência de apoio social², do parceiro e da equipe de saúde³ nesse momento. Contudo, a Nova Lei Nacional de Adoção⁴ garante o direito ao acompanhamento psicológico e jurídico às gestantes e/ou mães que manifestarem o desejo de entregar o filho. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou conhecer a percepção de profissionais da saúde sobre as mães que decidem entregar o filho para adoção, pois essa concepção influencia o cuidado e a intervenção que terão junto a mulher e a criança.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, do qual participaram sete profissionais da saúde (três técnicas de enfermagem, três enfermeiras e uma médica ginecologista/obstetra) de dois hospitais públicos do interior do RS. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, posteriormente analisadas pelo método de Análise de Conteúdo⁵. Este projeto obteve aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade sob o número do CAAE 04350412.0.0000.5346.

REFERÊNCIAS

- 1 Badinter E. Um amor conquistado – O mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1985.
- 2 Menezes, K. F. F. L. Discurso de mães doadoras: motivos e sentimentos subjacentes a doação. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, UCP, 2007.
- 3 Najman, J. M., Morrison, J., Keeping, D., Andersen, M., & Williams, G. Social factors associated with the decision to relinquish a baby for adoption. Community Health Studies, 14, 180-189, 1990.
- 4 Brasil. Lei n 12.010, de 29 de julho de 2009; 2009.
- 5 Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições; 1979.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistadas perceberam que na maioria dos casos de entrega do filho, tratavam-se de mulheres jovens (14 a 24 anos), de nível socioeconômico desfavorecido, com muitos filhos, que possuíam um pré-natal precário e uma gravidez indesejada. Acreditavam que dificuldades econômicas, falta de apoio familiar e do parceiro, vivências de abandono², problemas psiquiátricos e dependência química influenciavam a mulher na decisão da entrega. Ainda, as profissionais disseram ter pouco embasamento teórico para lidar com essa situação, pautando-se, em muitos momentos, em concepções pessoais no atendimento às mulheres. Sinalizaram, nesse sentido, a tentativa de reverter o desejo da mãe de entregar o filho, não atentando a uma escuta que garanta os direitos estabelecidos pela legislação vigente⁴. Trouxeram também a importância de psicólogos e assistentes sociais nessas situações, pois entendiam que eles possuem um conhecimento mais especializado, que favorece as relações entre a equipe e a mãe. Nessa perspectiva, revela-se fundamental a capacitação das equipes de saúde para o acolhimento e encaminhamento da mulher e da criança livre de pré-julgamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da complexidade da decisão e dos inúmeros motivos que influenciam a mulher a entregar seu filho possibilita um atendimento que promova a garantia dos seus direitos e da criança. Através do cuidado e da escuta que desconstruem as concepções oriundas do mito do amor materno, dá-se voz às mulheres que renunciam à maternidade.



**MODALIDADE
DE BOLSA**

FIPE ARD/Enxoval